

# Contas regionais

## O desempenho da economia gaúcha em 2006\*

Maria Conceição Schettert

Economista da FEE

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) anualmente publica, neste volume, as estimativas para o Rio Grande do Sul do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB), bem como de suas estatísticas derivadas, tais como as taxas de crescimento, globais e setoriais, divulgadas ao final de cada ano. Os números aqui apresentados referem-se às estimativas preliminares de 2006 e às revisões relativas a 2005. À parte, no **Anexo estatístico**, são referidos os últimos cinco anos das variáveis aqui consideradas.<sup>1</sup>

Conforme essas estimativas, o PIB do Estado, quarto no *ranking*<sup>2</sup> do País, teve um crescimento de 2,7% em 2006, atingindo o valor de R\$ 156,0 bilhões. O PIB *per capita*, por sua vez, cresceu 1,6%, atingindo o valor de R\$ 14.227 (Tabela 1). Essa *performance* do PIB estadual deve se situar em torno do crescimento da economia brasileira como um todo, o que propicia a manutenção da participação do PIB estadual no PIB do Brasil no patamar dos 7,5% (Tabela 2). No País, as estimativas do PIB para 2006 são conhecidas no final de fevereiro, quando da divulgação das Contas Nacionais Trimestrais do quarto trimestre de 2006, cujo cálculo é

de responsabilidade do IBGE. Os valores informados pelo IBGE do PIB trimestral até o terceiro trimestre de 2006 implicaram uma taxa acumulada no ano de 2,5%. Por sua vez, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) projetou, em seu **Boletim de Conjuntura** de dezembro de 2006, um crescimento anual de 2,8% do PIB brasileiro (Tabela 3).

A despeito do desempenho positivo da economia gaúcha registrado em 2006, salienta-se que, devido à base de comparação (2005) fortemente deprimida, os índices de produção globais e setoriais não lograram, em geral, alcançar os patamares produtivos dos anos 2003 e 2004.<sup>3</sup>

Examinando-se o desempenho dos setores que compõem o **produto** global, o agropecuário, com uma participação de 11,5% na estrutura produtiva regional em 2005 e com um crescimento significativo do seu VAB, estimado em 19,9% em 2006 (Tabela 4), foi o destaque positivo do ano, o que compensou parcialmente a queda de 17,5% sofrida no ano anterior. Contribuíram para essa boa *performance*, principalmente, as condições climáticas. O segmento de lavouras (Tabela 5) foi o que determinou o crescimento do setor, tendo registrado um aumento de 27,2%. Contudo, devido aos desempenhos negativos dos dois últimos anos anteriores — -3,3% em 2004 e -14,2% em 2005 —, o setor não logrou, ainda, recuperar, para algumas culturas, os níveis de produção recordes de 2003, quando houve uma expansão de 21,1% (Tabela 6). Em relação às principais culturas investigadas, todas, com exceção do trigo, apresentaram expansão na área colhida (Tabela 7). Devem ser destacados, pela sua importância relativa na estrutura da lavoura, os aumentos na produção de soja (209,2%), milho (205,1%), cuja área colhida registrou a maior expansão (45,3%)

\* Artigo recebido em 16 jan. 2007.

<sup>1</sup> Os cálculos foram efetuados pelo Núcleo de Contabilidade Social (NCS) do Centro de Informações Estatísticas (CIE) da FEE, com os seguintes integrantes: Carlos Gouveia, Eliana da Silva, Juarez Meneghetti (Coordenador), Maria Conceição Schettert, Maria Helena Sampaio e Sérgio Fischer. O CIE tem, como Supervisor, Adalberto Maia Neto.

<sup>2</sup> Conforme a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2006), os principais estados, de acordo com sua participação no PIB brasileiro, são: São Paulo (30,9%), Rio de Janeiro (12,6%), Minas Gerais (9,4%), Rio Grande do Sul (8,1%), Paraná (6,2%), Bahia (4,9%) e Santa Catarina (4,0%). Destaca-se que essas estatísticas regionais são publicadas pelo IBGE, porém são elaboradas pelas instituições oficiais estaduais de estatística, que, no caso do RS, é a FEE, e derivam de metodologias homogêneas, portanto, são números comparáveis. Essa comparabilidade metodológica é assegurada por convênio firmado entre essas instituições e o IBGE, este último no papel de coordenador geral, além de responsável pelas estatísticas oficiais brasileiras.

<sup>3</sup> Examinando a evolução dos índices de volume do VAB e do PIB (Tabela A.4 do **Anexo estatístico**), constata-se que, com o forte retraimento de 2005 (-5,2%) — o pior desempenho desde a vigência do Plano Real, a partir de 1994 —, os níveis produtivos de 2003 e 2004 ainda não foram recuperados.

das culturas pesquisadas, mandioca (14,8%), arroz (11,2%), fumo (9,8%) e, por outro lado, a queda (-48,2%) na produção de trigo. Cabe também registrar o expressivo aumento de produtividade nas lavouras de soja (198,8%) e de milho (109,9%).

A produção animal permaneceu praticamente no mesmo patamar do ano anterior, com um crescimento de 1,0%. Detalhando-se o comportamento dos principais segmentos dessa atividade, o crescimento de aves (1,1%) e de suínos (1,6%) compensou a queda sofrida pela bovinocultura (-0,3%). O mau desempenho desta última veio reforçar a alternância de participação estrutural ocorrida na pecuária já em 2004; assim, conforme o último registro (Tabela 8), a participação da suinocultura em 2005 (31,5%) superou significativamente a do tradicional rebanho bovino (25,3%).

Ao contrário da agropecuária, a indústria, com uma participação de 44,5% em 2005, apresentou variação negativa no VAB estimada em -1,3% (Tabela 4). Esse é o segundo ano consecutivo de queda na indústria gaúcha, que, em 2005, já havia registrado um forte declínio (-4,8%). A indústria de transformação foi o pior desempenho (-2,3%) e, sendo o carro-chefe do setor, com participação de 88% na estrutura industrial, foi quem concorreu decisivamente para a taxa negativa da indústria como um todo. Considerando-se a trajetória recente da indústria de transformação estadual, vis-à-vis à brasileira, observa-se, de 1999<sup>4</sup> até 2003, taxas anuais de crescimento superiores na indústria gaúcha. A taxa média do período (3,7%) foi superior à da indústria brasileira (1,7%). Já a partir de 2004, houve uma inversão dessa tendência: nesse ano, o crescimento industrial ainda foi significativo no Estado (7,5%), apenas ligeiramente inferior ao nacional (7,7%), mas a trajetória de declínio estava delineada e culminou com taxas anuais negativas para os dois últimos anos do período aqui analisado (-4,5% e -2,3%). No País, de acordo com a taxa acumulada até o terceiro trimestre 2006 (IBGE), o crescimento da indústria de transformação foi de 1,4%.

Essa *performance* negativa do parque fabril gaúcho explica-se, em grande parte, pelas características intrínsecas dessa atividade no Estado. Como há muito já tem sido referido, a indústria de transformação do RS

tem um vínculo estreito com o setor agrícola, a consagrada agroindústria gaúcha, e com grande parte da produção direcionada para o mercado externo. Nesse sentido, essa atividade, no Estado, é mais suscetível às variações cambiais e às oscilações de preços internacionais, principalmente das *commodities* agrícolas, do que a indústria brasileira, que é mais diversificada. De outro lado, essa atividade fica mais vulnerável também às crises da agropecuária, como a ensejada pela grave estiagem nos dois últimos anos anteriores (2004 e 2005).

Conforme os dados divulgados até outubro de 2006 pela **Pesquisa Industrial Mensal** (IBGE) e, ainda, considerando-se as atividades industriais mais relevantes que constituem o parque fabril do Estado, os destaques negativos foram máquinas e equipamentos (-17,8%), produtos de metal (-11,4%), calçados e artigos de couro (-8,3%) e fumo (-7,8%) — Tabela 9. Com efeito, três desses segmentos — que são também itens relevantes da pauta de exportações<sup>5</sup> — foram destaques negativos na mesma, considerando o mesmo período, a variação acumulada de janeiro a outubro: máquinas e equipamentos decresceu em valor (-14,6%) e em volume exportados (-20,7%); fumo também sofreu retrocesso tanto em valor (-0,1%) quanto em volume (-11,8%); e calçados, que já vem enfrentando a concorrência asiática de outros anos, cresceu em valor (1,7%) e caiu em volume (-8,0%). Por outro lado, algumas atividades apresentaram desempenhos positivos na produção, a saber, bebidas (7,9%), alimentos (6,3%), borracha e plástico (5,0%), celulose, papel e produtos de papel (4,3%), veículos automotores (4,3%) e mobiliário (4,1%), que, entretanto, no seu conjunto, não contrabalançaram o efeito negativo dos segmentos acima citados.

Ainda considerando o setor industrial como um todo, convém fazer referência ao subsetor de eletricidade, gás e água, mais conhecido como serviços industriais de utilidade pública, que apresentou variação positiva (1,4%), acompanhando sua trajetória de crescimento sem oscilações acentuadas.

Entretanto o destaque positivo da indústria, impedindo que esta sofresse um declínio mais acentuado, foi o da construção civil, cuja expansão (6,6%) inverteu a tendência trilhada por essa atividade em anos recentes, em que se pode observar um desempenho pífio ou de taxas negativas na atividade. Esse significativo crescimento em 2006 acompanhou a *performance* da

<sup>4</sup> Em 1999, ocorreu a flexibilização do câmbio, um marco importante na economia do País, pois foi rompida uma das premissas do Plano Real — a paridade fixa da moeda —, com reflexos importantes sobre as economias nacional e regionais. A taxa flutuante estimulou as exportações, o que implicou, no Estado, taxas de crescimento anuais menos oscilantes e superiores, em média, às da economia brasileira nos cinco anos seguintes.

<sup>5</sup> Maiores detalhes sobre as exportações do Estado e do País podem ser buscadas no *site* da Instituição ([www.fee.rs.gov.br](http://www.fee.rs.gov.br)), em Estatísticas FEE/Exportações.

construção civil nacional (5,0%) até o terceiro trimestre do ano (IBGE) e acena para um provável e continuado aquecimento da mesma no País e no Estado, para o qual estão sendo direcionados vultosos investimentos.

As razões principais desse fenômeno foram a queda das taxas de juros na economia e a minimização dos riscos no mercado imobiliário. A queda mais acentuada da taxa Selic<sup>6</sup>, a referência básica do custo financeiro, implicou uma ágil movimentação de capitais dos títulos do Governo para as bolsas de valores e para o mercado imobiliário. E, por outro lado, a vigência jurídica de uma série de normas e regras, que, no seu conjunto, constituem um marco regulatório para a construção civil, vem dando segurança aos negócios imobiliários. Portanto, dentro desse quadro, taxas de juros mais baixas e segurança institucional, o crédito imobiliário passou a ser amplamente ofertado pelos bancos comerciais e por outros agentes financeiros, tais como as securitizadoras de recebíveis, que passaram a descontar os títulos em carteira das empresas de construção civil com um perfil mais alongado, desonerando essas empresas e capitalizando-as.

Nesse cenário favorável à construção civil, outro fator importantíssimo de alavancagem dessa atividade são os fundos de pensão, especialmente os estrangeiros, com especial interesse no mercado imobiliário brasileiro. Além das razões referidas acima, esses fundos estão sendo atraídos também pelo preço médio baixo (US\$/m<sup>2</sup>) das aquisições no País. Isso pode explicar um movimento recente e visível de concentração de grandes construtoras brasileiras, com reflexos nos estados. Essas grandes empresas estão absorvendo outras menores, com abrangência regional, e abrindo o capital nas bolsas de valores, sustentadas pelos fundos estrangeiros e atraídas pelos recursos dos mesmos aplicados também no mercado acionário.

Essa oferta estimulada do setor da construção civil, além da absorção pelo grande capital de empreendimentos imobiliários maiores, deverá direcionar-se para uma nova fronteira, que tende a se firmar, a da moradia popular. Os projetos em edificações residenciais têm sido direcionados ao mercado de média e de alta renda, um nicho já relativamente saturado. A expansão do crédito imobiliário está em consonância com o discurso da Presidência da República de sustentar o crescimento futuro na construção civil, sendo que esta foi redireciona-

da para a área popular, na qual existe imenso déficit a ser preenchido. Na prática, o subsídio à prestação de moradias das populações de baixa renda deverá dar consistência ao discurso.

Por último, o setor serviços, com uma participação de 44,0% no VAB estadual em 2005, segundo dados preliminares, apresentou um crescimento de 2,2% em 2006, com destaque positivo para a maioria das atividades: transportes e armazenagem (4,7%), comércio (3,4%) e administração pública (1,1%). O primeiro é um segmento que refletiu bem o bom desempenho agrícola; o último citado, a administração pública, confirmou a sua linha de crescimento quase linear na série, refletindo a prestação dos serviços tradicionais do setor público, que não têm apresentado melhorias significativas; e o desempenho positivo do comércio pode ser creditado, principalmente, ao segmento atacadista e, particularmente, à comercialização de produtos agropecuários.

As possibilidades de crescimento do Estado para 2007 estão atreladas às do esforço nacional para o mesmo, mas, dadas as condições estruturais vigentes, o esforço produtivo deve situar-se não muito acima do atual patamar, conforme as projeções do IPEA para a economia brasileira (3,6%). No Estado, as probabilidades de crescimento têm sustentação, em parte, devido ao comportamento dos índices de produção física industrial (Pesq. Indust. Men., 2006) até novembro de 2006. Em setembro desse ano, considerando-se as variações acumuladas no ano, ocorreu uma suave inflexão na curva descendente dos índices. Contudo é ainda prematuro um prognóstico mais otimista, mesmo porque as previsões de safra de 2007 (Conab) apontam redução de área plantada. Então, tendo em vista a importante interação entre o desempenho da economia estadual e o do setor agropecuário, não é sem razão que, no projeto do novo Governo estadual, recentemente empossado, está um ambicioso plano de irrigação para o Estado na mesma ordem de importância que o saneamento das contas públicas.

<sup>6</sup> Em 2006, a taxa de juros Selic, referencial do sistema financeiro, apresentou um declínio efetivo de quatro pontos percentuais. No último trimestre do ano anterior, a taxa média foi de 18,8%; no último de 2006, a média foi de 14%.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul — 1994-06

| ANOS | RIO GRANDE DO SUL (1) |                         |                          |                   | BRASIL              |                         |                          |                   |
|------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------|---------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------|
|      | PIB                   |                         | Taxas de Crescimento (%) |                   | PIB                 |                         | Taxas de Crescimento (%) |                   |
|      | Total (R\$ milhões)   | <i>Per capita</i> (R\$) | Total                    | <i>Per capita</i> | Total (R\$ milhões) | <i>Per capita</i> (R\$) | Total                    | <i>Per capita</i> |
| 1994 | 31 129                | 3 298                   | 5,2                      | 4,1               | 349 205             | 2 232                   | 5,9                      | 4,2               |
| 1995 | 53 653                | 5 624                   | -5,0                     | -6,0              | 646 192             | 4 067                   | 4,2                      | 2,6               |
| 1996 | 63 263                | 6 564                   | 0,5                      | -0,5              | 778 887             | 4 828                   | 2,7                      | 1,1               |
| 1997 | 69 221                | 7 006                   | 6,1                      | 3,5               | 870 743             | 5 317                   | 3,3                      | 1,7               |
| 1998 | 70 542                | 7 063                   | -0,5                     | -1,6              | 914 188             | 5 499                   | 0,1                      | -1,4              |
| 1999 | 75 450                | 7 441                   | 3,0                      | 1,4               | 973 846             | 5 771                   | 0,8                      | -0,7              |
| 2000 | 85 138                | 8 302                   | 4,4                      | 3,2               | 1 101 255           | 6 430                   | 4,4                      | 2,8               |
| 2001 | 94 084                | 9 071                   | 3,1                      | 1,9               | 1 198 736           | 6 896                   | 1,3                      | -0,2              |
| 2002 | 104 451               | 9 958                   | 1,1                      | -0,1              | 1 346 028           | 7 631                   | 1,9                      | 0,4               |
| 2003 | 128 040               | 12 071                  | 4,8                      | 3,6               | 1 556 182           | 8 694                   | 0,5                      | -0,9              |
| 2004 | 142 874               | 13 320                  | 3,4                      | 2,2               | 1 766 620           | 9 729                   | 4,9                      | 3,4               |
| 2005 | 145 182               | 13 387                  | -5,2                     | -6,2              | 1 937 598           | 10 520                  | 2,3                      | 0,8               |
| 2006 | 155 971               | 14 227                  | 2,7                      | 1,6               | -                   | -                       | -                        | -                 |

FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares para 2005 e 2006.

Tabela 2

Participação do PIB do RS no PIB do Brasil — 1995-05

| ANOS     | PARTICIPAÇÃO % |
|----------|----------------|
| 1995     | 8,30           |
| 1996     | 8,12           |
| 1997     | 7,95           |
| 1998     | 7,72           |
| 1999     | 7,75           |
| 2000     | 7,73           |
| 2001     | 7,85           |
| 2002     | 7,76           |
| 2003     | 8,23           |
| 2004     | 8,09           |
| 2005 (1) | 7,49           |

FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Taxas de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do  
Rio Grande do Sul e do Brasil — 2006

(%)

| DISCRIMINAÇÃO      | RS   | BRASIL   |          |
|--------------------|------|----------|----------|
|                    |      | IBGE (1) | IPEA (2) |
| Agropecuária ..... | 19,9 | 2,5      | 3,0      |
| Indústria .....    | -1,3 | 2,7      | 3,2      |
| Serviços .....     | 2,2  | 2,3      | 2,3      |
| <b>PIB</b> .....   | 2,7  | 2,5      | 2,8      |

FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.  
IPEA.

NOTA: Estimativas preliminares.

(1) Taxa acumulada até o terceiro trimestre. (2) Taxa projetada para o ano.

Tabela 4

Taxas de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do  
Rio Grande do Sul — 2005-06

(%)

| DISCRIMINAÇÃO  | 2005  | 2006 |
|--|-------|------|
| <b>Agropecuária</b> .....                            | -17,5 | 19,9 |
| <b>Indústria</b> .....                               | -4,8  | -1,3 |
| Indústria de transformação e extrativa mineral ..... | -4,5  | -2,3 |
| Eletricidade, gás e água .....                       | 0,5   | 1,4  |
| Construção civil .....                               | -8,9  | 6,6  |
| <b>Serviços</b> .....                                | -0,7  | 2,2  |
| Comércio .....                                       | -3,8  | 3,4  |
| Alojamento e alimentação .....                       | 1,2   | -    |
| Transportes e armazenagem .....                      | -8,4  | 4,7  |
| Comunicações .....                                   | 3,1   | -    |
| Intermediação financeira .....                       | -5,5  | -    |
| Aluguéis .....                                       | 1,8   | -    |
| Administração pública .....                          | 1,1   | 1,1  |
| Saúde e educação mercantis .....                     | 1,1   | -    |
| Outros serviços .....                                | 7,9   | -    |
| Serviços domésticos .....                            | -1,3  | -    |
| <b>VAB</b> .....                                     | -5,2  | 2,7  |
| <b>PIB</b> .....                                     | -5,2  | 2,7  |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA 1. Considera-se a taxa do PIB igual à do VAB.

2. Estimativas preliminares.

Tabela 5

Taxas de crescimento do valor da produção da agropecuária, da lavoura e da produção animal no Rio Grande do Sul — 2005-06

(%)

| ATIVIDADES                | 2005  | 2006 |
|---------------------------|-------|------|
| <b>Agropecuária</b> ..... | -14,2 | 14,4 |
| Lavoura .....             | -23,0 | 27,2 |
| Produção animal .....     | 0,4   | 1,0  |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 6

Produção e variação anual dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2003-06

| PRODUTOS             | PRODUÇÃO (t) |           |           |           | VARIÇÃO % |          |
|----------------------|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
|                      | 2003         | 2004      | 2005      | 2006 (1)  | 2005      | 2006 (1) |
| Arroz .....          | 4 697 151    | 6 338 139 | 6 103 289 | 6 784 231 | -3,7      | 11,2     |
| Banana .....         | 114 685      | 95 340    | 108 187   | 118 120   | 13,5      | 9,2      |
| Batata-inglesa ..... | 313 157      | 294 912   | 284 137   | 335 209   | -3,7      | 18,0     |
| Cana-de-açúcar ..... | 1 136 114    | 1 025 756 | 908 930   | 1 166 717 | -11,4     | 28,4     |
| Cebola .....         | 123 325      | 158 094   | 136 211   | 146 325   | -13,8     | 7,4      |
| Feijão .....         | 137 865      | 133 709   | 75 004    | 120 156   | -43,9     | 60,2     |
| Fumo .....           | 322 078      | 482 968   | 430 347   | 472 720   | -10,9     | 9,8      |
| Laranja .....        | 354 700      | 356 398   | 311 745   | 335 633   | -12,5     | 7,7      |
| Maçã .....           | 329 461      | 353 140   | 299 972   | 328 091   | -15,1     | 9,4      |
| Mandioca .....       | 1 315 223    | 1 234 546 | 1 129 500 | 1 296 582 | -8,5      | 14,8     |
| Milho .....          | 5 426 124    | 3 376 862 | 1 485 040 | 4 530 562 | -56,0     | 205,1    |
| Soja .....           | 9 579 297    | 5 541 714 | 2 444 540 | 7 559 288 | -55,9     | 209,2    |
| Trigo .....          | 2 395 557    | 2 061 410 | 1 389 731 | 720 347   | -32,6     | -48,2    |
| Uva .....            | 489 015      | 696 599   | 611 868   | 623 847   | -12,2     | 2,0      |

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

## Área colhida e produtividade dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2005-06

| PRODUTOS             | 2005              |                      | 2006 (1)          |                      | TAXA DE CRESCIMENTO (%) |               |
|----------------------|-------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-------------------------|---------------|
|                      | Área Colhida (ha) | Produtividade (t/ha) | Área Colhida (ha) | Produtividade (t/ha) | Área Colhida            | Produtividade |
| Arroz .....          | 1 005 871         | 6,07                 | 1 023 074         | 6,63                 | 1,7                     | 9,3           |
| Banana .....         | 10 501            | 10,30                | 11 338            | 10,42                | 8,0                     | 1,1           |
| Batata-inglesa ..... | 23 612            | 12,03                | 24 143            | 13,88                | 2,2                     | 15,4          |
| Cana-de-açúcar ..... | 32 439            | 28,02                | 33 277            | 35,06                | 2,6                     | 25,1          |
| Cebola .....         | 10 581            | 12,87                | 10 894            | 13,43                | 3,0                     | 4,4           |
| Feijão .....         | 108 580           | 0,69                 | 121 670           | 0,99                 | 12,1                    | 43,0          |
| Fumo .....           | 241 730           | 1,78                 | 243 065           | 1,94                 | 0,6                     | 9,2           |
| Laranja .....        | 27 217            | 11,45                | 27 423            | 12,24                | 0,8                     | 6,9           |
| Maçã .....           | 14 966            | 20,04                | 15 260            | 21,50                | 2,0                     | 7,3           |
| Mandioca .....       | 87 051            | 12,98                | 87 370            | 14,84                | 0,4                     | 14,4          |
| Milho .....          | 965 586           | 1,54                 | 1 403 218         | 3,23                 | 45,3                    | 109,9         |
| Soja .....           | 3 733 822         | 0,65                 | 3 863 726         | 1,96                 | 3,5                     | 198,8         |
| Trigo .....          | 844 420           | 1,65                 | 589 036           | 1,22                 | -30,2                   | -25,7         |
| Uva .....            | 42 450            | 14,41                | 44 298            | 14,08                | 4,4                     | -2,3          |

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 8

## Estrutura do VBP dos principais segmentos da pecuária no Rio Grande do Sul — 2000-05

(%)

| ANOS | BOVINOS | SUÍNOS | OVINOS | AVES | LEITE | LÃ  | MEL | OVOS |
|------|---------|--------|--------|------|-------|-----|-----|------|
| 2000 | 33,1    | 27,1   | 2,6    | 18,8 | 12,9  | 1,3 | 0,7 | 3,5  |
| 2001 | 34,1    | 27,0   | 2,4    | 18,8 | 12,4  | 1,4 | 0,7 | 3,1  |
| 2002 | 34,2    | 23,9   | 2,4    | 21,4 | 12,6  | 1,7 | 0,6 | 3,2  |
| 2003 | 30,1    | 25,1   | 2,7    | 21,7 | 13,3  | 2,7 | 0,8 | 3,6  |
| 2004 | 27,6    | 29,4   | 2,6    | 20,5 | 13,1  | 2,2 | 0,8 | 3,8  |
| 2005 | 25,3    | 31,5   | 2,4    | 20,0 | 14,5  | 1,8 | 0,8 | 3,7  |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.



Tabela 9

Taxas de crescimento da produção da indústria de transformação, por atividade,  
do Rio Grande do Sul — 2004/06

(%)

| ATIVIDADES  | 2004 | 2005  | 2006 (1) |
|---|------|-------|----------|
| Alimentos .....   | -0,3 | 4,0   | 6,3      |
| Bebidas .....   | 7,0  | -0,2  | 7,9      |
| Borracha e plástico .....                                   | 13,3 | -7,2  | 5,0      |
| Calçados e artigos de couro .....                           | 0,7  | -5,2  | -8,3     |
| Celulose, papel e produtos de papel .....                   | 1,6  | -1,2  | 4,3      |
| Edição, impressão e reprodução de gravações .....           | 5,5  | 2,0   | -2,4     |
| Fumo .....  | 26,8 | -3,8  | -7,8     |
| Máquinas e equipamentos .....                               | 16,8 | -19,1 | -17,8    |
| Metalurgia básica .....                                     | 14,6 | -2,9  | -1,2     |
| Mobiliário .....  | 12,1 | -11,3 | 4,1      |
| Outros produtos químicos (produtos químicos) .....          | -0,6 | -5,8  | -0,7     |
| Produtos de metal — exclusive máquinas e equipamentos ..... | 8,7  | -0,5  | -11,4    |
| Refino de petróleo e álcool .....                           | -6,2 | 6,3   | -3,9     |
| Veículos automotores .....                                  | 21,8 | -2,4  | 4,3      |

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção regional. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2006.

(1) Taxa acumulada até outubro.



## Anexo estatístico

Tabela A.1

Composição do Produto Interno Bruto, a preço de mercado corrente, do Rio Grande do Sul — 1985-06

| ANOS     | UNIDADES MONETÁRIAS | VALOR ADICIONADO BRUTO | SERVIÇOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA INDIRETAMENTE MEDIDOS (-) | IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS (+) | PRODUTO INTERNO BRUTO |
|----------|---------------------|------------------------|---|--|-----------------------|
| 1985     | Cr\$ bilhão         | 99 055                 | 7 195   | 10 363   | 102 222               |
| 1986     | Cz\$ milhão         | 258 912                | 10 869  | 29 092   | 277 135               |
| 1987     | Cz\$ milhão         | 861 819                | 69 616  | 78 207   | 870 410               |
| 1988     | Cz\$ milhão         | 6 751 182              | 534 504   | 553 539  | 6 770 216             |
| 1989     | NCz\$ milhão        | 107 774                | 11 299  | 6 919  | 103 395               |
| 1990     | Cr\$ milhão         | 2 475 218              | 166 641   | 274 672  | 2 583 249             |
| 1991     | Cr\$ milhão         | 12 307 260             | 774 125   | 1 301 003  | 12 834 137            |
| 1992     | Cr\$ milhão         | 150 979 761            | 13 452 397  | 13 626 277   | 151 153 642           |
| 1993     | CR\$ milhão         | 3 537 659              | 345 686   | 275 249  | 3 467 223             |
| 1994     | R\$ milhão          | 30 190                 | 1 849   | 2 788  | 31 129                |
| 1995     | R\$ milhão          | 50 803                 | 2 140   | 4 990  | 53 653                |
| 1996     | R\$ milhão          | 59 786                 | 2 010   | 5 487  | 63 263                |
| 1997     | R\$ milhão          | 65 323                 | 1 983   | 5 882  | 69 221                |
| 1998     | R\$ milhão          | 67 133                 | 2 467   | 5 876  | 70 542                |
| 1999     | R\$ milhão          | 71 341                 | 2 485   | 6 595  | 75 450                |
| 2000     | R\$ milhão          | 79 767                 | 2 325   | 7 695  | 85 138                |
| 2001     | R\$ milhão          | 88 025                 | 2 930   | 8 990  | 94 084                |
| 2002     | R\$ milhão          | 99 878                 | 5 186   | 9 759  | 104 451               |
| 2003     | R\$ milhão          | 121 001                | 4 430   | 11 469   | 128 040               |
| 2004     | R\$ milhão          | 135 454                | 4 627   | 12 047   | 142 874               |
| 2005 (1) | R\$ milhão          | 137 642                | -   | -  | 145 182               |
| 2006 (1) | R\$ milhão          | 147 871                | -   | -  | 155 971               |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2001-05

(R\$ milhão)

| SETORES  | 2001   | 2002   | 2003    | 2004    | 2005 (1) |
|--|--------|--------|---------|---------|----------|
| <b>Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal</b>              | 12 739 | 14 780 | 22 609  | 22 134  | 15 836   |
| <b>Indústria</b> .....   | 35 201 | 39 634 | 48 798  | 57 785  | 61 272   |
| Indústria extrativa mineral .....  | 88     | 100    | 135     | 183     | 193      |
| Indústria de transformação .....   | 28 578 | 32 571 | 40 882  | 48 922  | 51 793   |
| Eletricidade, gás e água .....   | 1 759  | 1 978  | 2 188   | 2 500   | 3 229    |
| Construção civil .....   | 4 776  | 4 985  | 5 593   | 6 180   | 6 056    |
| <b>Serviços</b> .....  | 40 085 | 45 464 | 49 593  | 55 535  | 60 534   |
| Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico ..... | 8 311  | 8 942  | 11 086  | 12 073  | 12 654   |
| Alojamento e alimentação .....   | 1 013  | 1 064  | 1 210   | 1 340   | 1 429    |
| Transportes e armazenagem .....  | 1 427  | 1 619  | 1 930   | 2 090   | 2 116    |
| Comunicações .....   | 1 763  | 2 009  | 1 972   | 2 213   | 2 453    |
| Intermediação financeira .....   | 3 677  | 6 222  | 5 652   | 6 469   | 6 550    |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas .....       | 9 744  | 10 120 | 10 261  | 10 947  | 12 006   |
| Administração pública, defesa e seguridade social .....                        | 10 759 | 11 975 | 13 506  | 15 952  | 18 411   |
| Saúde e educação mercantis .....   | 1 924  | 1 953  | 2 193   | 2 511   | 2 681    |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais .....                            | 1 032  | 1 075  | 1 237   | 1 364   | 1 591    |
| Serviços domésticos .....  | 434    | 485    | 547     | 575     | 642      |
| <b>TOTAL</b> .....   | 88 025 | 99 878 | 121 001 | 135 454 | 137 642  |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.3

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2001-05

(%)

| SETORES  | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005 (1) |
|--|--------|--------|--------|--------|----------|
| <b>Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal</b>              | 14,47  | 14,80  | 18,69  | 16,34  | 11,51    |
| <b>Indústria</b> .....   | 39,99  | 39,68  | 40,33  | 42,66  | 44,52    |
| Indústria extrativa mineral .....  | 0,10   | 0,10   | 0,11   | 0,13   | 0,14     |
| Indústria de transformação .....   | 32,47  | 32,61  | 33,79  | 36,12  | 37,63    |
| Eletricidade, gás e água .....   | 2,00   | 1,98   | 1,81   | 1,85   | 2,35     |
| Construção civil .....   | 5,43   | 4,99   | 4,62   | 4,56   | 4,40     |
| <b>Serviços</b> .....  | 45,54  | 45,52  | 40,99  | 41,00  | 43,98    |
| Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico ..... | 9,44   | 8,95   | 9,16   | 8,91   | 9,19     |
| Alojamento e alimentação .....   | 1,15   | 1,07   | 1,00   | 0,99   | 1,04     |
| Transportes e armazenagem .....  | 1,62   | 1,62   | 1,60   | 1,54   | 1,54     |
| Comunicações .....   | 2,00   | 2,01   | 1,63   | 1,63   | 1,78     |
| Intermediação financeira .....   | 4,18   | 6,23   | 4,67   | 4,78   | 4,76     |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas .....       | 11,07  | 10,13  | 8,48   | 8,08   | 8,72     |
| Administração pública, defesa e seguridade social .....                        | 12,22  | 11,99  | 11,16  | 11,78  | 13,38    |
| Saúde e educação mercantis .....   | 2,19   | 1,96   | 1,81   | 1,85   | 1,95     |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais .....                            | 1,17   | 1,08   | 1,02   | 1,01   | 1,16     |
| Serviços domésticos .....  | 0,49   | 0,49   | 0,45   | 0,42   | 0,47     |
| <b>TOTAL</b> .....   | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00   |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.4

Índice de volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2001-05

| SETORES  | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005 (1) |
|--|--------|--------|--------|--------|----------|
| <b>Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal</b>              | 129,62 | 126,50 | 153,14 | 148,16 | 122,23   |
| <b>Indústria</b> .....   | 106,34 | 109,31 | 111,76 | 118,94 | 113,24   |
| Indústria extrativa mineral .....  | 148,94 | 152,35 | 183,27 | 192,65 | 183,91   |
| Indústria de transformação .....   | 101,44 | 105,12 | 107,72 | 115,79 | 110,54   |
| Eletricidade, gás e água .....   | 131,61 | 134,28 | 135,83 | 139,64 | 140,28   |
| Construção civil .....   | 134,35 | 131,73 | 132,87 | 132,90 | 121,04   |
| <b>Serviços</b> .....  | 113,01 | 114,13 | 115,49 | 119,09 | 118,22   |
| Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico ..... | 101,67 | 101,32 | 101,62 | 104,88 | 100,87   |
| Alojamento e alimentação .....   | 114,52 | 115,60 | 120,16 | 130,32 | 131,93   |
| Transportes e armazenagem .....  | 131,01 | 128,88 | 127,86 | 132,64 | 121,48   |
| Comunicações .....   | 285,38 | 302,48 | 316,03 | 344,37 | 354,89   |
| Intermediação financeira .....   | 113,74 | 115,50 | 120,39 | 124,90 | 118,01   |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas .....       | 118,72 | 119,45 | 120,19 | 125,21 | 127,44   |
| Administração pública, defesa e seguridade social .....                        | 107,71 | 108,92 | 110,15 | 111,39 | 112,62   |
| Saúde e educação mercantis .....   | 108,86 | 110,09 | 111,33 | 112,58 | 113,84   |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais .....                            | 115,55 | 123,24 | 114,65 | 118,18 | 127,57   |
| Serviços domésticos .....  | 105,33 | 106,53 | 104,20 | 101,38 | 100,09   |
| <b>VAB</b> .....   | 111,60 | 112,96 | 118,10 | 121,95 | 115,60   |
| <b>PIB</b> .....   | 111,56 | 112,76 | 118,16 | 122,12 | 115,76   |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1994 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.5

Taxa de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2001-05

(%)

| SETORES  | 2001  | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 (1) |
|--|-------|------|------|------|----------|
| <b>Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal</b>              | 12,4  | -2,4 | 21,1 | -3,3 | -17,5    |
| <b>Indústria</b> .....   | 1,5   | 2,8  | 2,2  | 6,4  | -4,8     |
| Indústria extrativa mineral .....  | -14,0 | 2,3  | 20,3 | 5,1  | -4,5     |
| Indústria de transformação .....   | 2,0   | 3,6  | 2,5  | 7,5  | -4,5     |
| Eletricidade, gás e água .....   | -1,1  | 2,0  | 1,1  | 2,8  | 0,5      |
| Construção civil .....   | 0,0   | -1,9 | 0,9  | 0,0  | -8,9     |
| <b>Serviços</b> .....  | 2,0   | 1,0  | 1,2  | 3,1  | -0,7     |
| Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico ..... | 0,7   | -0,3 | 0,3  | 3,2  | -3,8     |
| Alojamento e alimentação .....   | 0,5   | 0,9  | 3,9  | 8,5  | 1,2      |
| Transportes e armazenagem .....  | 5,5   | -1,6 | -0,8 | 3,7  | -8,4     |
| Comunicações .....   | 15,8  | 6,0  | 4,5  | 9,0  | 3,1      |
| Intermediação financeira .....   | 2,9   | 1,5  | 4,2  | 3,7  | -5,5     |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas .....       | 1,3   | 0,6  | 0,6  | 4,2  | 1,8      |
| Administração pública, defesa e seguridade social .....                        | 1,0   | 1,1  | 1,1  | 1,1  | 1,1      |
| Saúde e educação mercantis .....   | 1,0   | 1,1  | 1,1  | 1,1  | 1,1      |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais .....                            | 4,8   | 6,7  | -7,0 | 3,1  | 7,9      |
| Serviços domésticos .....  | 2,8   | 1,1  | -2,2 | -2,7 | -1,3     |
| <b>VAB</b> .....   | 3,0   | 1,2  | 4,6  | 3,3  | -5,2     |
| <b>PIB</b> .....   | 3,1   | 1,1  | 4,8  | 3,4  | -5,2     |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2001-05

| SETORES  | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005 (1) |
|--|--------|--------|--------|--------|----------|
| <b>Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal</b>              | 226,57 | 269,35 | 340,36 | 344,41 | 298,69   |
| <b>Indústria</b> .....   | 246,71 | 270,25 | 325,42 | 362,10 | 403,27   |
| Indústria extrativa mineral .....  | 262,78 | 292,41 | 327,65 | 421,45 | 467,39   |
| Indústria de transformação .....   | 246,71 | 271,35 | 332,37 | 370,01 | 410,34   |
| Eletricidade, gás e água .....   | 272,39 | 300,27 | 328,31 | 364,97 | 469,26   |
| Construção civil .....   | 239,33 | 254,73 | 283,38 | 313,06 | 336,82   |
| <b>Serviços</b> .....  | 285,25 | 320,35 | 345,32 | 375,01 | 411,79   |
| Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico ..... | 286,66 | 309,48 | 382,56 | 403,65 | 439,88   |
| Alojamento e alimentação .....   | 266,16 | 276,89 | 303,07 | 309,45 | 325,79   |
| Transportes e armazenagem .....  | 182,95 | 211,02 | 253,53 | 264,67 | 292,62   |
| Comunicações .....   | 289,79 | 311,47 | 292,71 | 301,41 | 324,21   |
| Intermediação financeira .....   | 157,61 | 262,65 | 228,89 | 252,55 | 270,65   |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas .....       | 448,45 | 462,88 | 66,41  | 477,67 | 514,75   |
| Administração pública, defesa e seguridade social .....                        | 283,63 | 312,14 | 348,12 | 406,63 | 464,16   |
| Saúde e educação mercantis .....   | 253,40 | 254,30 | 282,33 | 319,78 | 337,53   |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais .....                            | 399,08 | 389,61 | 481,89 | 515,64 | 557,05   |
| Serviços domésticos .....  | 350,17 | 387,51 | 446,71 | 482,29 | 545,75   |
| <b>VAB</b> .....   | 261,27 | 292,88 | 339,38 | 367,92 | 394,40   |
| <b>PIB</b> .....   | 270,93 | 297,57 | 348,10 | 375,83 | 402,88   |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados tem como base 1994 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.7

## Produto Interno Bruto e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 1985-06

| ANOS     | UNIDADES MONETÁRIAS | VALORES CORRENTES | ÍNDICE (1) | VARIAÇÃO DO ÍNDICE (%) | DEFLATOR (1) | VARIAÇÃO DO DEFLATOR (%) |
|----------|---------------------|-------------------|------------|------------------------|--------------|--------------------------|
| 1985     | Cr\$ bilhão         | 102 222           | 77,98      | -                      | 1,5E-07      | -                        |
| 1986     | Cz\$ milhão         | 277 135           | 81,69      | 4,7                    | 4,0E-07      | 158,8                    |
| 1987     | Cz\$ milhão         | 870 410           | 85,01      | 4,1                    | 1,2E-06      | 201,8                    |
| 1988     | Cz\$ milhão         | 6 770 216         | 83,96      | -1,2                   | 9,4E-06      | 687,6                    |
| 1989     | NCz\$ milhão        | 103 395           | 86,77      | 3,4                    | 1,4E-04      | 1 377,6                  |
| 1990     | Cr\$ milhão         | 2 583 249         | 81,02      | -6,6                   | 3,7E-03      | 2 576,0                  |
| 1991     | Cr\$ milhão         | 12 834 137        | 79,24      | -2,2                   | 1,9E-02      | 408,0                    |
| 1992     | Cr\$ milhão         | 151 153 642       | 85,81      | 8,3                    | 2,1E-01      | 987,5                    |
| 1993     | CR\$ milhão         | 3 467 223         | 95,06      | 10,8                   | 4,3E+00      | 1 970,6                  |
| 1994     | R\$ milhão          | 31 129            | 100,00     | 5,2                    | 100,00       | 2 247,1                  |
| 1995     | R\$ milhão          | 53 653            | 94,99      | -5,0                   | 181,44       | 81,4                     |
| 1996     | R\$ milhão          | 63 263            | 95,44      | 0,5                    | 212,94       | 17,4                     |
| 1997     | R\$ milhão          | 69 221            | 101,22     | 6,1                    | 219,68       | 3,2                      |
| 1998     | R\$ milhão          | 70 542            | 100,69     | -0,5                   | 225,06       | 2,5                      |
| 1999     | R\$ milhão          | 75 450            | 103,71     | 3,0                    | 233,72       | 3,8                      |
| 2000     | R\$ milhão          | 85 138            | 108,25     | 4,4                    | 252,66       | 8,1                      |
| 2001     | R\$ milhão          | 94 084            | 111,56     | 3,1                    | 270,93       | 7,2                      |
| 2002     | R\$ milhão          | 104 451           | 112,76     | 1,1                    | 297,57       | 9,8                      |
| 2003     | R\$ milhão          | 128 040           | 118,16     | 4,8                    | 348,10       | 17,0                     |
| 2004     | R\$ milhão          | 142 874           | 122,12     | 3,4                    | 375,83       | 8,0                      |
| 2005 (2) | R\$ milhão          | 145 182           | 115,76     | -5,2                   | 402,88       | 7,2                      |
| 2006 (2) | R\$ milhão          | 155 971           | 118,87     | 2,7                    | 421,50       | 4,6                      |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Base: 1994 = 100. (2) Estimativas preliminares.



Tabela A.8

Produto Interno Bruto *per capita* do Rio Grande do Sul — 1985-06

| ANOS     | UNIDADES MONETÁRIAS | VALORES CORRENTES | ÍNDICE (1) | VARIAÇÃO (%) |
|----------|---------------------|-------------------|------------|--------------|
| 1985     | Cr\$                | 12 198 784        | 87,85      | -            |
| 1986     | Cz\$                | 32 567            | 90,61      | 3,1          |
| 1987     | Cz\$                | 100 745           | 92,88      | 2,5          |
| 1988     | Cz\$                | 772 191           | 90,39      | -2,7         |
| 1989     | NCz\$               | 11 627            | 92,11      | 1,9          |
| 1990     | Cr\$                | 286 474           | 84,81      | -7,9         |
| 1991     | Cr\$                | 1 404 377         | 81,84      | -3,5         |
| 1992     | Cr\$                | 16 360 746        | 87,68      | 7,1          |
| 1993     | CR\$                | 371 266           | 96,09      | 9,6          |
| 1994     | R\$                 | 3 298             | 100,00     | 4,1          |
| 1995     | R\$                 | 5 624             | 93,98      | -6,0         |
| 1996     | R\$                 | 6 564             | 93,47      | -0,5         |
| 1997     | R\$                 | 7 006             | 96,71      | 3,5          |
| 1998     | R\$                 | 7 063             | 95,16      | -1,6         |
| 1999     | R\$                 | 7 441             | 96,54      | 1,4          |
| 2000     | R\$                 | 8 302             | 99,63      | 3,2          |
| 2001     | R\$                 | 9 071             | 101,53     | 1,9          |
| 2002     | R\$                 | 9 958             | 101,48     | -0,1         |
| 2003     | R\$                 | 12 071            | 105,15     | 3,6          |
| 2004     | R\$                 | 13 320            | 107,47     | 2,2          |
| 2005 (2) | R\$                 | 13 387            | 100,76     | -6,2         |
| 2006 (2) | R\$                 | 14 227            | 102,35     | 1,6          |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Base: 1994 = 100. (2) Estimativas preliminares.

## Referências

BOLETIM DE CONJUNTURA. Brasília, IPEA, n. 75, dez. 2006.

IBGE. **Contas Regionais do Brasil 2004**. Rio de Janeiro, 2006.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção regional. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2006.